

O papel da biblioteca no processo de editoração da Revista de Juventude e Políticas Públicas

Priscila Rodrigues dos Santos (DF) - cilaa.rodrigues@gmail.com

Jaqueline Rodrigues Jesus (IBICT) - jaque1906@gmail.com

Ingrid Torres Schiessl (Ibict) - ingridschiessl@gmail.com

Ronnie Fagundes de Brito (IBICT) - ronniefbrito@gmail.com

Milton Shintaku (IBICT) - milton.shintaku@gmail.com

Resumo:

As revistas científicas constituem em um espaço de publicação da informação científica, podendo estar inseridas em diferentes setores das organizações, como editoras, departamentos universitários, laboratórios, associações profissionais e científicas, ou em portais institucionais de revistas. Em consequência, também é variada a responsabilidade sobre a manutenção e a condução de seus processos editoriais. Isto posto, apresenta-se a Revista de Juventude e Políticas Públicas (RJPP), da Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), onde são descritas as práticas adotadas pela biblioteca para a construção de sua identidade e sua atualização técnica e tecnológica.

Palavras-chave: *Periódico científico eletrônico. Comunicação científica. OJS. Software livre.*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

Introdução

O Brasil é destaque na produção científica na América Latina em razão de seus periódicos científicos adotarem a política de acesso aberto. Essa afirmação pode ser verificada no portal *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO), que agrega a produção científica de vários países ibero-americanos a partir de critérios técnicos e de qualidade sendo a primeira iniciativa de acesso aberto na América Latina.

Na base SciELO há indexada 288 revistas brasileiras, seguidas por 223 da Colômbia, a segunda colocada em números. Entretanto, em 2015 o Brasil publicou 19.225 artigos de pesquisa ou de revisão contra 6.008, revelando que mesmo com a quantidade de periódicos serem parecidas o Brasil produziu mais do triplo de artigos. Os autores brasileiros também são destaque no Scielo, representando pouco mais de 35% dos autores que publicaram em revistas indexadas em 2015. Parker (2011) relata, no entanto, que mesmo com a grande representatividade das publicações brasileiras no cenário mundial, ainda não possui a visibilidade equivalente, com desempenho internacional limitado. Em grande parte, ocorre pela questão do idioma, no qual o português não é uma língua de grande penetração mundial, mas, por outro lado, contribui para o multilinguismo na ciência.

Nesse cenário, grande parte dos periódicos científicos são produzidos pelas universidades, por meio de seus programas de pós-graduação, associações científicas e instituições de pesquisas. Assim, esses periódicos são mantidos em um ambiente acadêmico, no qual existe uma pequena parcela de periódicos mantidos por órgãos de governo, em contexto diferente da maioria, mas com características de revistas técnico-científicas e que ainda não foram amplamente estudadas.

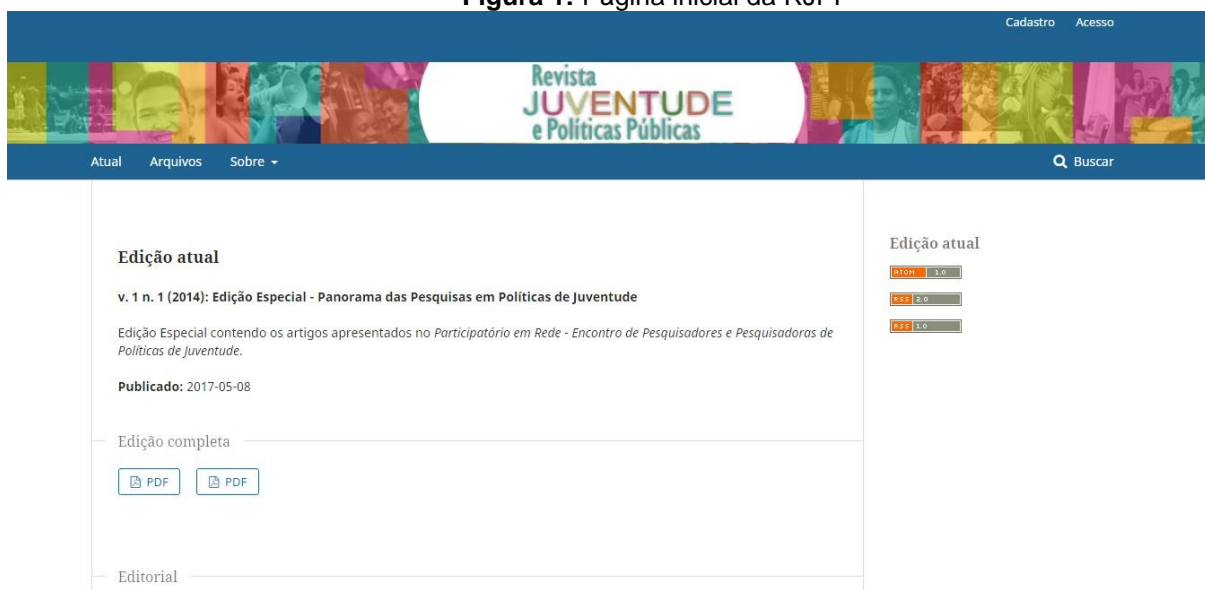
O presente trabalho relata a implementação da Revista de Juventude e Políticas Públicas (RJPP), um periódico mantido pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), vinculado à Secretaria de Governo da Presidência da República (SGPR) gerenciada pela Biblioteca de Juventude. Discute a questão do papel das bibliotecas no processo editorial de periódicos e revistas mantidas por órgãos de governo, visto que são dois temas ainda não muito discutidos.

Relato de experiência

Diferente das revistas acadêmicas tradicionais a Revista Juventude e Políticas Públicas (RJPP) foi criada por meio de um documento oficial, o memorando nº 32 da SNJ/SGPR, datado de 31 de outubro de 2014, com o objetivo de publicar a produção técnico e científica relacionadas ao tema de políticas públicas de juventude. O primeiro número foi lançado em 2014, com artigos temáticos sob o título “Panorama das pesquisas em políticas de Juventude”. Inicialmente a RJPP ficou sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) até o final de 2015. Em 2016, por um projeto de pesquisa apoiado pelo Ibict a revista foi transferida para o Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Públicas em Juventude (Cedoc/PPJ). Sob a responsabilidade do Cedoc/PPJ, a RJPP conta com a assessoria de três bibliotecárias e especialistas em tecnologia da informação (T.I).

Ao assumir o papel de apoio editorial, o CeDoc/PPJ levantou problemas existentes, de forma a melhorar a publicação. Verificou-se que a revista estava implementada com uma versão muito antiga do software livre *Open Journal System* (OJS), requerendo atualização. Nesse sentido, a ferramenta foi atualizada para a versão 3 (figura 1), a mais nova, trazendo maiores funcionalidades e usabilidade para a revista, como relatado por Santos, Candido e de Souza (2017).

Figura 1: Página inicial da RJPP



The image shows the homepage of the journal 'Revista JUVENTUDE e Políticas Públicas'. The header features the journal's title in a colorful banner. Below the banner, there are navigation links: 'Atual', 'Arquivos', 'Sobre', and 'Buscar'. The main content area is divided into two columns. The left column displays the current issue information: 'Edição atual', 'v. 1 n. 1 (2014): Edição Especial - Panorama das Pesquisas em Políticas de Juventude', and the publication date 'Publicado: 2017-05-08'. Below this, there are two 'PDF' download buttons. The right column shows a list of issues with their respective versions: 'Atual 1.0', 'OJS 2.0', and 'OJS 1.0'. The footer of the page includes the text 'Editorial'.

Fonte: Dos autores, 2017

O ajuste da revista à identidade visual da SNJ foi outro ponto importante, visto que como advoga Vásques (2011), personaliza-se a marca, diferenciando de

outras, além de reforçar a RJPP como parte dos sistemas ofertados pela SNJ. Com isso, todos os sistemas mantidos pelo CeDoc/PPJ foram adaptados para ter a mesma identidade visual. As diretrizes, orientações para autores e políticas de publicação foram refeitas, de forma a ajustar ao novo contexto da revista. expandiu-se o escopo da revista para atender a todos os temas relacionados a juventude e políticas públicas.

A reformulação do comitê editorial se mostrou urgente, visto que era composto por colaboradores da SNJ, tornando-se endogênico. Por isso, a equipe editorial foi totalmente renovada, no qual compôs-se um novo comitê editorial com estudiosos renomados de várias instituições, sendo expoentes em suas áreas de atuação, todos com doutoramento. Com isso, dá-se mais direcionamento científico a RJPP, pois como define Job e Goellner (2015), o comitê é responsável pela direção da revista. A obtenção do *International Standard Serial Number* (ISSN) foi um processo importante para a RJPP, na medida em que torna o marco oficial da revista, pois além de ser um identificador internacionalmente utilizado, a obtenção do ISSN é a formalização da revista. Além disso, como defende Reynolds (2015), o ISSN é um elemento chave para as publicações, na medida em que novos serviços são criados, com base nesse identificador.

Quanto a atuação da Biblioteca de Juventude, parte do CeDoc/PPJ, tornou-se essencial a editoração da revista, pelos serviços assumidos por seus integrantes. Assim, destaca-se a normalização dos artigos recebido e publicados, conforme o template desenvolvido especialmente para a RJPP. Com isso, a Biblioteca de Juventude assume o papel de ajuste nos artigos, não repassando aos autores o trabalho de normalização, visto que muitos podem ter dificuldades em ajustar os documentos conformes às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Nesse mesmo sentido, a equipe da Biblioteca de Juventude assume o papel de apoio técnico da revista, com atividades de comunicação com os autores, quanto a problemas ou dúvidas na submissão, num papel mais ativo da biblioteca no processo de publicação, como advogam Shintaku e Vidotti (2016). Com isso, assumem a responsabilidade mais técnica na RJPP, liberando os autores e comitê editorial.

Considerações finais

Destaca-se, dois pontos relacionado ao sucesso da RJPP, a integração de equipes de informática e editorial, que possibilita o pleno funcionamento da plataforma OJS e o papel ativo da biblioteca na publicação. Com isso, garante-se a operacionalidade do sistema de publicação e o apoio necessário aos autores e comitê editorial para que a RJPP mantenham os seus serviços em pleno funcionamento.

A RJPP pode ser espelho para novas publicações ou revistas que estão em processo de atualização técnica e/ou tecnológica, visto que conta com o apoio do Ibict, por meio de um projeto de pesquisa. Com isso, apresenta um modelo que pode ser seguido ou replicado com modificações, principalmente, para outros órgãos de governo.

Referências

CANDIDO, José Carlos dos Santos; SOUZA, Osvaldo de. Open journal systems versões 2 e 3: uma comparação ergonômica. **Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 3, n. 12, p.28-41, dez. 2016. Disponível em:

<<http://www.revistaprex.ufc.br/index.php/EXTA/article/viewFile/298/186>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

PACKER, Abel L.. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista Usp**, São Paulo, n. 89, p.26-61, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13868/15686>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

JOB, Ivone; GOELLNER, Silvana Vilodre. Proposta de instrumento para avaliação da gestão editorial das revistas científicas brasileiras em educação física e ciências do esporte. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 207-224, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1589>>. Acesso em 29 maio 2017.

REYNOLDS, R. R. Tudo velho é novo outra vez: o issn no ambiente digital. **Ciência da Informação**, v. 44, n. 1, p. 96-111, 2015. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/17229>>. Acesso em: 22 maio 2017

SHINTAKU, Milton; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Bibliotecas e repositórios no processo de publicação digital. **Biblos**, v. 30, n. 1, p. 61-80, 2016. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/5762>>. Acesso em 02 jun. 2017

VÁSQUEZ, Ruth Peralta. Identidade de marca, gestão e comunicação. **Revista Organicom**, v. 4, n. 7, 2011. Disponível em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/119>>. Acesso em 30 maio 2017.